



EMIBIEIS E EMEBEÁS

Em 2008, o MBA norte-americano completa 100 anos. Da origem para cá, divide as opiniões entre os que o consideram fator de sucesso pessoal e organizacional e os que o consideram sem caráter científico e distante da prática. A versão brasileira também gera controvérsias

POR CARLOS OSMAR BERTERO



Foi em abril de 1908 que 33 alunos se matricularam num novo curso chamado Master of Business Administration, oferecido pela Harvard Business School. Depois de 24 meses, oito se graduaram, sendo os primeiros portadores daquele que se tornaria o mais cobiçado título para ingresso e sucesso no mundo da Administração de Empresas. Neste ano, cerca de 500 mil pessoas obterão o MBA. Só a China produzirá 30 mil, e a Índia tem mais de mil programas, superando os Estados Unidos.

Coincidência ou não, fato é que o século de triunfo do MBA foi igualmente um século norte-americano. Qual foi a contribuição dos MBAs? Na prática, as respostas divergem. Há os que afirmam que nas escolas de Administração foram geradas muitas tecnologias administrativas subseqüentemente adotadas pelas empresas, e que isso contribuiu para seu sucesso. Outros dizem que as escolas de Administração têm perseguido linhas de

Outra crítica, feita por Henry Mintzberg, é de que os MBAs desenvolvem apenas habilidades analíticas, que, embora úteis, não são suficientes como preparação de pessoas para administrar. A idade média dos alunos de MBA nas grandes escolas de negócios dos Estados Unidos está em 28 anos; 30 a 31 anos é a idade com que se graduam. Ora, aos 28 anos poucas pessoas podem ter acumulado experiências de administradores. O resultado é que, segun-

Cursar um MBA, conviver durante dois anos num campus universitário e ler todos os livros e materiais asseguram que finalmente se fale “administrê”. As escolas de Administração são o local aonde as empresas vêm buscar

Em um mundo em que a educação massificou-se e assumiu características de uma mercadoria, com alunos cedendo o lugar a clientes, não se pode deixar de ouvi-los. Todos parecem felizes com os MBAs que obtiveram, e a fila de candidatos para ingresso continua a crescer. Isso é um sinal de sucesso, tanto dos “emibieis” como dos nossos “emebeás”. Resta cantar parabéns pelo centésimo aniversário e fazer votos para que aí por volta de 2080 alguém possa celebrar o centenário de nossos MBAs (“emebeás”). ✖

